

Fontes de informações para a pesquisa em Teologia e Religião: possibilidades de Acesso Livre

Information sources for research in Theology and Religion: Open Access possibilities

Carla Inês Costa dos Santos

Resumo

O pesquisador da área de teologia e religião tem hoje o desafio de reconhecer e utilizar de forma ampla os recursos disponíveis para pesquisa. Isto porque, de valor inestimável para sociedade em geral, o conhecimento se apresenta com uma produção cada vez mais crescente. Dos diferentes tipos de informações geradas pela sociedade, este trabalho destaca a informação científica e tecnológica e seu importante papel no desenvolvimento das pesquisas em teologia e religião e as iniciativas de acesso livre. Assim, procura-se responder: Quais são as Instituições que oferecem espaços organizados para pesquisas em Teologia e Religião? E ainda, a importância da utilização de informação de qualidade, disponíveis livremente, para utilização nas pesquisas.

Palavras-chave: Bases científicas. Acesso livre. Repositórios institucionais.

Abstract

The researcher in theology and religion has currently been challenged to broadly recognize and use resources available for research. This is because knowledge production has increased continuously and is of inestimable value for society in general. Considering the different types of knowledge that society has produced, this study highlights the scientific and technological knowledge, their major role in the development of research in theology and religion, and free-access initiatives. In this manner, this study aims to approach which institutions offer room for research in theology and religion. Nonetheless, it also focus on the importance of using free-access, quality data in research.

Keywords: Institutional repositories. Scientific bases. Open access.

Considerações Iniciais

A experiência do serviço de referência em uma Biblioteca de educação superior pode ser muito importante para que bibliotecárias (os) possam conhecer um pouco mais sobre as (os) pesquisadoras (os).

Isto por que, o serviço de referência para a educação superior tem um papel fundamental, que é o de proporcionar as (os) pesquisadoras (es) o fácil acesso a informação que tanto necessitam.

Porém, muito mais do que servir como intermediador deste acesso tem a tarefa a (o) bibliotecária (o) de prestação de serviço, através de uma maior aproximação com o usuário para atendê-lo de forma mais eficaz.

E assim, desta experiência no serviço de referência e fazendo um recorte para as áreas de Teologia e Religião, vale ressaltar que o grande desafio para a (o) pesquisadora (o) é de reconhecer e utilizar de forma ampla os recursos disponíveis para sua pesquisa.

Isto porque, de valor inestimável para sociedade em geral, o conhecimento se apresenta com uma produção cada vez mais crescente.

Deste modo, onde antes se observava acervos unicamente em formatos impressos, hoje cresce cada vez mais iniciativas de acesso à informação científica online e na maioria das vezes, com “acesso livre”.

Com isso, o termo “acesso livre” significa a disponibilização online e sem limitações dos resultados de investigação científica.

No Brasil, tanto as Instituições de educação superior, quanto o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) se envolveram na promoção de espaços de “acesso livre” para promoção da qualidade nas pesquisas.

O reflexo deste empenho ao longo do tempo vem alterando de forma qualitativa tanto as opções de acesso à informação para pesquisa científica, quanto à produção e a socialização destas.

Assim, as áreas de Teologia e Religião, inserem-se nesta ação através do desenvolvimento de Bibliotecas Institucionais com periódicos científicos disponíveis para “acesso livre” para suas (eus) pesquisadoras (es), em um número cada vez mais crescente.

Este texto apresentará um pouco da filosofia e da história do “acesso livre”, das iniciativas no Brasil e o recorte para as opções disponíveis hoje para a pesquisa em Teologia e Religião.

Filosofia e Histórico do “Acesso Livre” ao conhecimento científico

A filosofia de “acesso livre” ao conhecimento científico surgiu a partir da necessidade que as Bibliotecas Universitárias do mundo todo tinham em manter suas coleções impressas atualizadas, e isso em grande parte relaciona-se aos acervos de revistas científicas e produções intelectuais, uma vez que estes aumentavam velozmente.

Uma das primeiras iniciativas foi do Laboratório Nacional, localizado em Los Alamos (Novo México, EUA) em 1991, tendo como responsável o professor de Física e Computação e Ciência da Informação, Paul Ginsparg, que desenvolveu o arquivo de preprints.

Paul Ginsparg segue firme em seu propósito e em 1999, encontra-se com outros pesquisadores e avança consideravelmente no objetivo de facilitar o acesso às coleções em uma reunião que ficou conhecida como a Convenção de Santa Fé.

A partir dessa reunião, foi criada a Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative – OAI), incentivando diversas manifestações que aconteceram pelo mundo todo, de apoio ao “acesso livre”.

Por outro lado, o reflexo deste movimento no Brasil teve como precursor o Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT).

Assim, em 13 de setembro de 2005 o IBICT lançou, em uma videoconferência, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao “acesso livre” à Informação Científica. Vale também destacar que mais tarde, tivemos outras manifestações como: a Carta de São Paulo, em 2005 e a declaração de Florianópolis em 2006.

Conforme Jorge Alberto S. Machado¹ :

Por “acesso aberto” à literatura, deve-se entender a *disposição livre e pública* na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, download, cópia, impressão, distribuição, busca ou o link com o conteúdo completo de artigos, bem como a indexação ou o uso para qualquer outro propósito legal.

O “acesso livre”, também identificado por acesso aberto, à informação científica é proporcionado basicamente através de três ferramentas, desde que implementadas

¹MACHADO, Jorge Alberto S. Difusão do conhecimento e inovação - o *Acesso Aberto* a publicações científicas. In: Baumgarten, M. (Ed.) **Conhecimento e Redes - Sociedade Política e Inovação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

seguindo a filosofia dos arquivos abertos, são elas: os periódicos eletrônicos, as bibliotecas digitais de teses e dissertações (BDTD's) e os repositórios institucionais.

Como precursora no Brasil, na criação de bibliotecas de teses e dissertações vale ressaltar, tivemos a Universidade de São Paulo que em 2001 que lançou este espaço juntamente com o Portal do Conhecimento.

Acesso Livre no Brasil: um caminho, uma realidade

A partir da Universidade de São Paulo, os espaços de “acesso livre” no Brasil foram se desenvolvendo, juntamente com ações para organizações destes, sempre com a participação das Instituições brasileiras de educação superior.

Ressaltamos o empenho do e IBICT em apoiar os projetos com iniciativas de “acesso livre”, assim como, de oferecer ferramentas e capacitações para construção de espaços de qualidade.

Este órgão sempre trabalhou na intenção de promover o acesso à informação, vale ressaltar aqui alguns de seus importantes exemplos como: serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT); Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); Diadorim é um diretório/serviço de informações da política editorial das Revistas científicas brasileiras e ainda, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

Um importante marco, também a registrar foi em 1997, com o início do desenvolvimento do Scielo (Scientific Electronic Library Online) pelo projeto da FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) juntamente com a BIREME (Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde).

O Scielo é uma biblioteca eletrônica virtual que abrange uma coleção selecionada de revistas acadêmicas brasileiras.

No início, somente as referências foram disponibilizadas como conteúdo das revistas, porém posteriormente, organizaram-se disponibilizando seus conteúdos na íntegra.

Com isso, percebe-se então, a contribuição destes espaços para a qualidade das pesquisas científicas nas Instituições brasileiras, em razão das iniciativas de “acesso livre”, pois socializa de forma efetiva a informação.

Todos estes acima citados, são espaços de qualidade que apresentam conteúdos pertinentes às áreas de Teologia e Religião, possibilitando as (os) pesquisadoras (es) acesso a informação com reconhecimento no meio científico.

Fontes de Informações para pesquisa em Teologia e Religião: iniciativas de “acesso livre” no Brasil

Conforme a FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2015) as áreas do conhecimento estão classificadas conforme uma tabela.

E assim, esta tabela, com as classificações, tem a finalidade de proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação, uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia.

Esta tabela com as áreas do conhecimento classificadas, também orientam processos de indexação de assuntos na organização de espaços para pesquisa.

E assim, fazendo um recorte, usando a referida tabela de classificação das áreas do conhecimento, para a Teologia e Religião, que estão dentro das Ciências Humanas, podem-se recuperar de forma organizada diversas fontes de informação para pesquisa nessas áreas.

Vale lembrar, que tanto a Teologia quanto a Religião hoje apresentam pesquisas que se relacionam com várias áreas do saber, assim as possibilidades de acesso à informação não se limitam somente a estes dois termos, sendo importante considerar no momento da pesquisas as demais áreas do conhecimento.

Com o exemplo do IBICT, antes citado, e precursor de iniciativas de “acesso livre” no Brasil, este disponibiliza atualmente através da BDTD, um conteúdo de 457.762 documentos, sendo 122.903 teses, 334.859 dissertações provenientes de 105 instituições de ensino e pesquisa.

Deste conteúdo, com o assunto Teologia são 2.467 documentos e com o assunto Religião, são 1.917 documentos, provenientes de uma média de 30 instituições.

Já no espaço de Periódicos científicos, o IBICT apresenta uma base de dados que reúne informações cadastrais dos periódicos científicos implementadas com o software SEER-OJS com acervos de mais de 200 Instituições participantes. Dessa forma, oferece uma ferramenta de busca e navegação para recuperar informações com o propósito de tornar-se útil na disseminação das revistas que se alinham com o “acesso livre”.

Conforme KURAMOTO, 2008, p.157²

Essas ações além facilitar o registro e a disseminação da produção científica brasileira, integrar a produção científica brasileira com a internacional, proporcionarão maior visibilidade às pesquisas brasileiras.

E assim, o Brasil ocupa importante destaque entre os países latino americanos, pois é um dos que possui a maior quantidade de publicações periódicas de “acesso livre”.

Considerações Finais

Neste texto foram apresentadas informações referentes às ações precursoras para o “acesso aberto”. E assim, percebe-se o quanto foi importante a persistência, mesmo diante de desafios de pessoas e Instituições para garantir a promoção ao acesso à informação científica.

Percebe-se também, o empenho e a participação efetiva das Instituições de Educação Superior no Brasil na promoção de espaços para acesso à informação, sempre buscando a qualidade.

Com isso, os serviços de referência em Bibliotecas hoje podem contar com espaços importantes organizados com qualidade e uso tecnologias que possibilitam suprir as (os) pesquisadoras (es) de informações, tanto para as áreas de Teologia e Religião, quanto para as demais áreas do conhecimento.

Importante ressaltar que novos serviços são ofertados nas Bibliotecas com uso de novas tecnologias com o propósito de facilitar o acesso à informação, mas também exigirá da (o) pesquisadora (o) uma mudança de comportamento para o uso dessas inovações.

Isso porque, percebe-se que não são somente as produções intelectuais e os artigos estão disponíveis para “acesso livre”, mas também, organizam-se espaços com repositórios Institucionais com documentos diversos e bases de livros na íntegra.

E assim, é importante também para a (o) pesquisadora (o) reconhecer e utilizar de forma ampla os novos recursos.

² KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.4, n. 2, set. 2008, p.154-157. Disponível em:< <http://repositorio.br/bitstream/123456789/154/1/Kuramoto,%20H.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

Referências

COSTA, Sely Maria de Souza. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, set. 2008.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **TABELA DE ÁREAS DE CONHECIMENTO**. 28 p. Disponível em <https://sapx.ufrb.edu.br/2015/documentos/areas_de_conhecimento_capes.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.4, n. 2, set. 2008, p.154-157. Disponível em:< <http://repositorio.br/bitstream/123456789/154/1/Kuramoto,%20H.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

LANCASTER, F. W. Acessibilidade da informação na pesquisa científica em processo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1617/1228>>. Acesso em: 15mar. 2010.

MACHADO, Jorge Alberto S. Difusão do conhecimento e inovação - o *Acesso Aberto* a publicações científicas. In: Baumgarten, M. (Ed.) **Conhecimento e Redes - Sociedade Política e Inovação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

MASIERO, Paulo Cesar et al. A Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 34-41, set. /dez., 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: CID,2000. p. 13-22.